

RAMOS DE ALMEIDA

LIGEIRAS NOTAS PARA UMA TEMÁTICA BARCELENSE...

///



3)
30.24(469.12)(04)
LM

Separata do Boletim 2 da
BARCELOS 85
1.ª Exposição Regional de Filatelia



Barcelense Penn.

LIGEIRAS NOTAS PARA UMA TEMÁTICA BARCELENSE...

Barcelos é uma das principais cidades do distrito de Braga, situada na margem direita do Cávado.

Sede de concelho, é um dos que maior número de freguesias aglutina — nada menos de 89.

Eminentemente agrícola, Barcelos está, no entanto, considerada como um dos maiores centros de artesanato.

Sob o ponto de vista histórico vamos encontrar a presença do Homem do Paleolítico já naquelas paragens (jazidas quaternárias em Rio Covo, Manhente, etc.).

Da Idade do Ferro também se encontram vestígios na Franqueira e Santa Maria de Galegos.

Barcelos tornou-se, no entanto, célebre, na época romana pelas suas águas termais de Santa Eulália de Águas Santas.



Uma temática Barcelense seria, na realidade, um trabalho curioso, pois com uma boa dose de paciência, estudo e pesquisa, bastante se deve encontrar.

Como pequenino contributo, aqui deixamos algumas indicações, que talvez possam vir a ter alguma utilidade.

— Em 205 a. C. os Romanos ocuparam a Península Ibérica e surge a Lusitânea (565/567 do Catálogo Especializado) (1).

(1) — *Ao longo do texto é feita menção a vários selos de alguma forma ligados ao assunto. A numeração utilizada é a do Catálogo Especializado de Portugal, Açores, Madeira, Macau e Pré-Filatélicos, editado pelo Núcleo Filatélico do Ateneu Comercial do Porto.*

— Cerca de 470 acaba o Império Romano do Ocidente. Surgem por cá os Alanos, Suevos e Visigodos e em 553 aparece S. Martinho de Dume como Bispo de Braga (778/779 Cat. Esp.).

— Pouco mais de um século depois, em 714, os mouros, sob o comando de Tarik, apoderam-se de grande parte da Península. (685/690 Cat. Esp.).

— Entretanto os mouros são vencidos e D. Henrique de Borgonha funda o Condado Portucalense. (591/98 e 950/52 Cat. Esp.).

— Em 1130 D. Afonso Henriques liberta-se da soberania de Castela e funda o Reino de Portugal, cuja independência foi reconhecida pelo Tratado de Zamora em 1143 (361, 363, 365, 367, 806 e 685/690 Cat. Esp.).

— Entre 1140 e 1146 D. Afonso Henriques concede foral a Barcelos

— D. Afonso II, em 1256, confirma-o. (808 Cat. Esp.).

— Em 1298 D. Dinis concede a D. João Afonso Teles de Menezes o Condado de Barcelos, o primeiro Condado criado em Portugal. (811 Cat. Esp.).

— O Condestável D. Nuno Álvares Pereira (1360-1431), Herói Nacional e Condestável do Reino e 8.º Conde de Barcelos (Título que D. João I lhe outorgou em prémio da sua vitória em Outubro de 1385, em Valverde) deu o Condado a seu genro D. Afonso I, Duque de Bragança. (438, 444, 448, 537/542, 548/553, 705 e 709 Cat. Esp.).

— A Casa do Condestável, que ostenta o brasão de armas dos Peireiras (Cruz Floreada) foi doada por D. Nuno Álvares Pereira em 1427 à sua «boa amada» Grácia Martins, ama do 2.º Duque de Bragança.

— Em 1515 D. Manuel renova o foral anterior.

— D. João V, em cumprimento de um desejo expresso por seu pai, D. Pedro II, solicitou ao Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1707) a edificação da Igreja do Convento dos Beneditinos.

— A actual Igreja Matriz foi Colegiada de Santa Maria Maior. Mandou-a edificar o Conde D. Afonso, filho bastardo de D. Afonso I.

— Cossourado é povoação já citada em documentos de 1070 e foi mandada coutar por D. Afonso Henriques em 1135.

— Manhente — aí existiu um mosteiro dos monges de S. Bento, criado por D. Afonso Henriques em 1128.

— Rio Covo — Santa Eulália — Esta freguesia é mencionada nas Inquirições de D. Afonso II, em 1220. (808 Cat. Esp.).

— O Mosteiro de Vilar de Frades, antigo cenóbio beneditino, talvez do séc. XI, tem a sua fundação atribuída a D. Godinho Viegas. No séc. XV a comunidade dissolveu-se e o mosteiro passou à posse dos frades evangelistas que empreenderam grandes obras de transformação sob a direcção de D. Fernando Guerra, neto de D. Pedro I e de D. Inês de Castro.

— O antigo castelo, do qual apenas subsistem ruínas, foi cenário de um heróico episódio, que ficou na História.

O Alcaide-mor, Nuno Gonçalves, feito prisioneiro pelos castelhanos, em 1373 e levado por estes à frente do castelo para forçar a rendição, amaldiçoou seu filho Gonçalo Nunes de Faria, a quem entregara o governo da fortaleza se não resistisse aos invasores. Imediatamente retalhado de golpes pereceu diante do castelo, que não se rendeu. (1204/1205 Cat. Esp.).

Alexandre Herculano nas «Lendas e Narrativas» descreve este feito do Alcaide-mor do Castelo de Faria, ocorrido no reinado de D. Fernando I (Séc. XV).

— As obliterações iniciais dos primitivos selos portugueses utilizaram vários desenhos.

Barcelos só no período de 1870 a 1878 utilizou um carimbo numérico oval de barras, ditas da 2.^a Reforma. Eram normalmente compostos por 8 barras grossas sendo as duas centrais interrompidas. Nesse local encontrava-se o número correspondente à Direcção do Correio, que, no caso de Barcelos, era o número 49.

Ramos de Almeida

1870

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

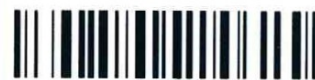
...

...

...

**Edição da Secção de Filatelia e Numismática do
Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos**

biblioteca
municipal
barcelos



15103